

culativas", que a médio prazo colocariam em crise todo o sistema de serviços da cidade;

- avaliação das condições, formas e sistemas de garantias recíprocas para a realização de *joint-ventures* com o setor privado que se baseiem numa real convergência de interesses, única garantia de sucesso duradouro.

Em relação à questão financeira:

- a dimensão das receitas resultantes desta reestruturação deverão ser realmente relevantes para desencadear um processo de inversão do ciclo perverso dos juros passivos que alimentam a dívida. Políticas que comportam entradas limitadas arriscam levar a uma situação na qual são cedidas "as jóias da família" sem interromper o processo de endividamento, apenas protelando uma crise mais profunda;
- as entradas derivantes da cessão de empresas, desta forma, não poderão ser destinadas a investimentos em obras públicas ou em programas de desenvolvimento, mas sim destinadas diretamente ao saneamento financeiro;
- enfrentar de maneira global a "questão transportes", que constitui a verdadeira "mina" de qualquer plano de saneamento financeiro⁵.

Com referência à estrutura organizacional:

- planejar globalmente a gestão financeira do "gruppo pubblico comunale"⁶ com o escopo de coordenar os fluxos de receitas e despesas, derivados, seja da gestão ordinária, que daquela extraordinária (cessão, investimentos, empréstimos externos etc.), de modo a minimizarem os ônus financeiros e maximizar a rentabilidade na aplicação dos recursos;
- auditoria e monitoria das empresas municipais e das atividades terceirizadas e externalizadas sob a ótica da qualidade;
- regulação dos serviços de interesse e de utilidade pública com instrumentos aptos a realizar uma adequada tutela do usuário-cidadão, evitando a criação de monopólios privados incontrolláveis e outras posturas divergentes às diretrizes e aos programas da administração municipal.

Assim, o estudo propõe um "redesenho estratégico do sistema de serviços" que vá além da perspectiva simplista de enxugamento da estrutura organizacional e de aumento de caixa, aprofundando a avaliação dos pontos de força e de debilidade das empresas em si e dos próprios serviços.

O trabalho destaca, ainda, temas cruciais a serem abordados conjuntamente à questão do redimensionamento das funções, recursos e estrutura do município, tais como: o ciclo da água — recurso cada vez mais escasso; o ciclo de produção e reciclagem do lixo; o sistema da mobilidade urbana; o sistema de informações integradas sobre a cidade e para a cidade — o tema das comunicações a cabo é considerado vital numa perspectiva de competitividade européia; a recuperação do patrimônio ur-

bano — tanto sob o aspecto econômico quanto de modalidades de utilização como "bem comum"⁷.

No interior destas políticas, propõem os autores, poderão ser individualizados espaços para o setor privado, para iniciativas comuns de entes públicos (por exemplo, estados e municípios, regiões e cidades metropolitanas) e para parcerias público-privado, em modalidades flexíveis que possam adaptar-se às contingências conjunturais.

Notas

1. A palavra Comune pode ser traduzida por Município, Cidade, Prefeitura, administração local e, em alguns casos, estrutura organizacional municipal. Foram utilizados os termos considerados mais adequados em cada caso.
2. A questão da competitividade entre as cidades emerge da perspectiva de unificação européia. A necessidade de inovação na gestão municipal torna-se um imperativo.
3. A idéia de governo empreendedor, catalisador de recursos e potencialidades, ganha fôlego também nos EUA, especialmente no governo Clinton. Ver OSBORNE, D. e GAEBLER, T. *Reinventing Government*, New York: Plume, 1992; e GORE, A. *Creating a government that works better and cost less*. New York: Plume, 1993.
4. A necessidade de sanear as finanças municipais, reduzindo o déficit público, constitui-se no maior problema enfrentado pelo estado italiano na atualidade, em todos os níveis de governo.
5. Em Milão, 73% do endividamento total da cidade é atribuível ao setor transporte, o que não difere de outras tantas cidades no mundo.
6. O "gruppo pubblico comunale" constitui-se no conjunto de empresas, instituições e sociedades municipais ao qual é confiada a oferta de serviços de interesse público à cidade. Traduzindo-se para o caso brasileiro, pode-se pensar na articulação entre os diversos atores sociais que prestam serviços públicos, nem sempre empresas estatais ou órgãos da administração direta.
7. O trabalho tem como apêndice a descrição do caso do Castelo Sforzesco, um dos símbolos de Milão, experiência inovadora bem-sucedida de gestão dos serviços culturais.

DESGASTE MENTAL NO TRABALHO DOMINADO



de EDITH SELIGMANN SILVA
São Paulo: Cortez,
1994, 322 p.

por Fernando C. Prestes Motta,
Professor Titular do
Departamento de
Administração Geral e
Recursos Humanos da
EAESP/FGV.

O trabalho humano constitui objeto de uma infinidade de disciplinas e de especializações profissionais. É rigorosamente a todos os profissionais que lidam com esse objeto que o livro de Edith está endereçado.

Em todo o livro perpassa a preocupação com o compromisso social do pesquisador, um dado válido para

todas as áreas, mas que talvez o seja especialmente para um campo onde a responsabilidade social é mais evidente, como o da saúde. O livro de Edith é, em si, um exemplo de como se dá esse compromisso, como salienta o prefácio de Maurício Tragtemberg.

A pesquisa vinculada a uma estrutura organizacional que reflete interesses econômicos não pode revelar o sofrimento humano que ela mesma provoca. É por esta razão que Edith opta pelo compromisso com os interesses dos trabalhadores, pois o seu objeto é o sofrimento destes. Assim, enquanto o compromisso com a lógica empresarial pode concentrar-se em temas como o aumento de produtividade, o compromisso com os interesses dos trabalhadores centra-se em temas como a superexploração.

A ambição da autora é grande. Para ela, saúde mental no trabalho não é um tema circunscrito ao campo da psiquiatria, mas o é, também, de recursos humanos e, mais amplamente, de administração.

É função da universidade formar, em prazo curto, profissionais capazes de manejar essas questões e promover, de forma útil e produtiva para os trabalhadores, o ensino da psicologia do trabalho. O ensino desta disciplina é, hoje, algo muito desafiador, já que implica questões éticas, políticas e de divisão internacional do trabalho. A isso acrescentar-se-iam questões culturais.

A parte inicial da obra de Edith, professora da EAESP/FGV, delinea o campo de estudo da saúde mental do trabalho. Ela destaca que o trabalho tanto pode ser agente de promoção da saúde mental quanto promotor de distúrbios de expressão coletiva, em termos psicossociais, ou, ainda, de expressão individual.

Outro foco de análise da autora são as contradições entre as necessidades econômicas no mundo do trabalho. A abordagem que adota acaba por identificar a forma pela qual os diferentes campos e tendências das ciências sociais se inserem no campo multidisciplinar da saúde mental no trabalho, muito mais amplo do que o dos pesquisadores sociais, por incluir também aqueles de ciências exatas e biológicas.

A preocupação comum dos pesquisadores da saúde mental do trabalho é selecionar os aspectos que, potencialmente, terão impacto sobre os trabalhadores. Evidentemente, essa preocupação é acompanhada de outra, a de encontrar articulação interdisciplinar entre os pesquisadores ou entre as pesquisas. Edith Seligmann Silva deixa isso claro quando delinea o histórico da psicologia do trabalho, mostrando como sua evolução se entrelaça com o surgimento da ergonomia e da própria saúde mental no trabalho.

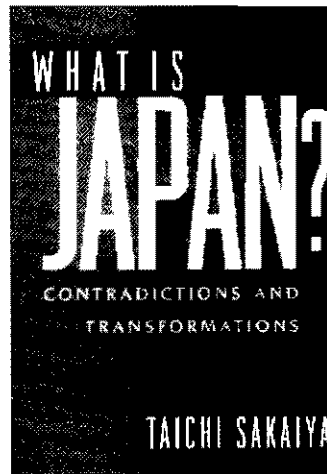
Nessa parte da obra, salienta-se uma área identificada pela autora como "nova psicopatologia do trabalho", que ocupa posição central no campo da saúde mental no trabalho. A idéia de considerar essa nova área deve-se às suas bases conceituais e procedimentos metodo-

lógicos, inteiramente diversos do referencial da psiquiatria clássica.

Assim, para Edith, é com Dejours (DEJOURS, C., ADBOUCHELI, E. *Itineraire theorique en psychopathologie du travail. Prevenir*, Marselha, v. 20, p. 127-49, 1990.) que se assentam as bases da saúde mental no trabalho, na vertente "psicopatologia do trabalho", que "se dedica à análise dinâmica dos processos psíquicos mobilizados pelo confronto do sujeito com a realidade do trabalho".

O livro de Edith Seligmann Silva, enfim, não é um trabalho para especialista. É para ser lido por todos os que respeitam e defendem a dignidade do trabalhador, como muito bem salienta Maurício Tragtemberg.

WHAT IS JAPAN: CONTRADICTIONS AND TRANSFORMATIONS



de TAICHI SAKAIYA,
tradução de Steven Karpa.
New York: Kodansha
International, 1993. 312 p.

por Gilmar Masiero,
Pesquisador e Professor da
Universidade Estadual de
Maringá, PR.

A reação alemã à modernidade, com sua celebração da comunidade, do solo, da cultura aristocrática e da singularidade teutônica, com seu hostil repúdio à "decadente" burguesia e ao cosmopolitismo democrático ocidental, propiciou, sob várias formas, o surgimento de políticos e intelectuais conservadores fortemente engajados na defesa da autoridade da tradição. Antes da Segunda Guerra Mundial, era comum a questão "O que é a Alemanha?" e agora Taichi Sakaiya repete a questão "O que é o Japão?" e, seguindo a tradição, fornece suas próprias respostas.

Taichi Sakaiya é apresentado aos leitores da língua inglesa como um japonês nascido em Osaka em 1935. Após ter recebido o diploma de economista na Universidade de Tokyo, desenvolveu carreira burocrática junto ao Ministério do Comércio Internacional e Indústria